

# INDICADORES CONJUNTURAIS

2. Trimestre de 2020

**ABICAM**

# Atividade industrial aumenta, mas impactos da crise seguem severos

A atividade industrial aumentou em maio. Faturamento real, horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada cresceram após terem registrado, em abril, o pior resultado da história recente.

As altas refletem a retomada da atividade industrial, após as paralisações ocorridas em diversas plantas industriais em março e em abril, quando as medidas de distanciamento social se aprofundaram e afastaram o consumidor.

O elevado crescimento de maio não foi suficiente para reverter a queda acumulada de abril. O faturamento real segue 18,2% abaixo do registrado em fevereiro e horas trabalhadas na produção caíram 15,8% na mesma comparação. A ociosidade segue bastante elevada: apesar da alta de 2,6 pontos percentuais, a UCI segue abaixo dos 70%, patamar até então inédito na série histórica do índice.

O emprego, por sua vez, manteve-se em queda (a quarta consecutiva), ainda que em ritmo menor que no mês anterior. Massa salarial e o rendimento médio pago aos trabalhadores da indústria caíram pelo segundo mês consecutivo.

## Indicadores Industriais - Maio 2020

		VARIÇÃO PERCENTUAL		
		MAI20/ABR20 Dessazonalizado	MAI20/ MAI19	JAN-MAI20/ JAN-MAI19
	<b>Faturamento real<sup>1</sup></b>	<b>11,4</b>	-17,7	-8,1
	<b>Horas trabalhadas na produção</b>	<b>6,6</b>	-18,4	-9,1
	<b>Emprego</b>	<b>-0,8</b>	-4,7	-2,0
	<b>Massa salarial real<sup>2</sup></b>	<b>-8,1</b>	-15,4	-4,9
	<b>Rendimento médio real<sup>2</sup></b>	<b>-6,5</b>	-11,3	-3,0

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

		PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
		MAI20	ABR20	MAI19	
	<b>Utilização da Capacidade Instalada</b>	Dessazonalizada			<b>2,6 p.p.</b> mai20/abr20
		<b>69,6</b>	67,0	78,1	
		Original			<b>-8,5 p.p.</b> mai20/mai19
		<b>70,2</b>	67,0	78,7	

# Faturamento real da indústria cresce em maio

O faturamento real da indústria cresceu 11,4% em maio, considerando a série dessazonalizada. A alta do mês é a mais elevada desde junho de 2018, quando o faturamento cresceu 28,6%, com o fim da paralisação dos caminhoneiros. O resultado interrompe sequência de duas quedas consecutivas do faturamento (-4,2% em março e -23,5% em abril) mas, ainda assim, o faturamento do mês é 18,2% inferior ao registrado em fevereiro. O faturamento real acumulado até maio é 8,1% inferior ao registrado em igual período de 2019

## Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

# Crescimento das horas trabalhadas na produção

As horas trabalhadas na produção aumentaram 6,6% em maio, na série dessazonalizada. A variação mensal é a mais alta da série, mas inferior à queda acumulada nos dois meses anteriores, 21% (-2,0% em março e -19,4% em abril). Com isso, o índice mostra redução de 15,8% das horas trabalhadas da produção na comparação com fevereiro de 2020. No acumulado no ano, frente ao período janeiro-maio de 2019, a queda é de 9,1%.

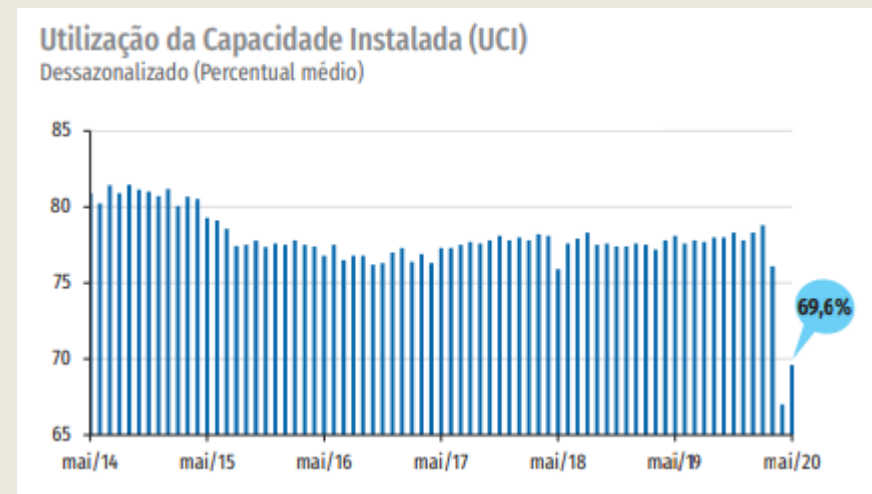
## Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



# Ociosidade segue muito elevada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu de 67% em abril para 69,6% em maio, na série dessazonalizada. A alta de 2,6 pontos percentuais interrompe sequência de dois meses seguidos de queda, período no qual a UCI se reduziu em 11,8 pontos percentuais. Assim, a ociosidade segue elevada. É o segundo mês consecutivo que o percentual se situa abaixo de 70%.



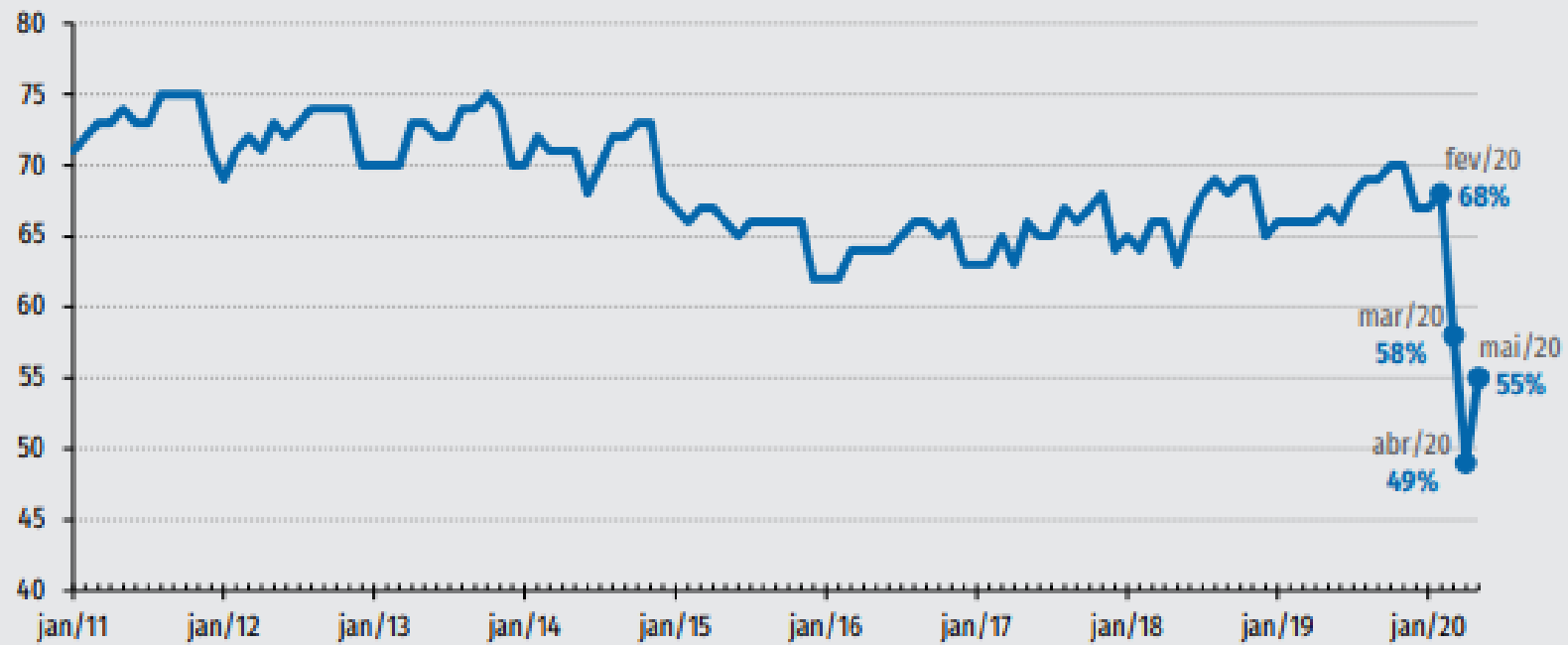
# Impacto da pandemia ainda é severo, mas menos intenso que em abril

Os impactos da crise causada pela pandemia na atividade industrial ainda foram severos em maio. O desempenho da indústria ainda é bastante negativo, mas a queda na produção foi menos intensa e a UCI voltou a subir.

Os empresários seguem projetando queda de demanda, exportações, compras de matérias-primas e número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, o pessimismo se reduziu de forma significativa em junho; é menos intenso e disseminado que nos últimos meses. A intenção de investir segue baixa.

## Utilização da capacidade instalada

Percentual (%)





# Queda da produção e do emprego continua em maio

Ainda sob os efeitos da pandemia de Covid-19, a produção e o emprego sofreram novas quedas no mês de maio na comparação com o mês anterior. Ressalte-se, contudo, que o desempenho da atividade industrial foi menos negativo em maio que no mês anterior.

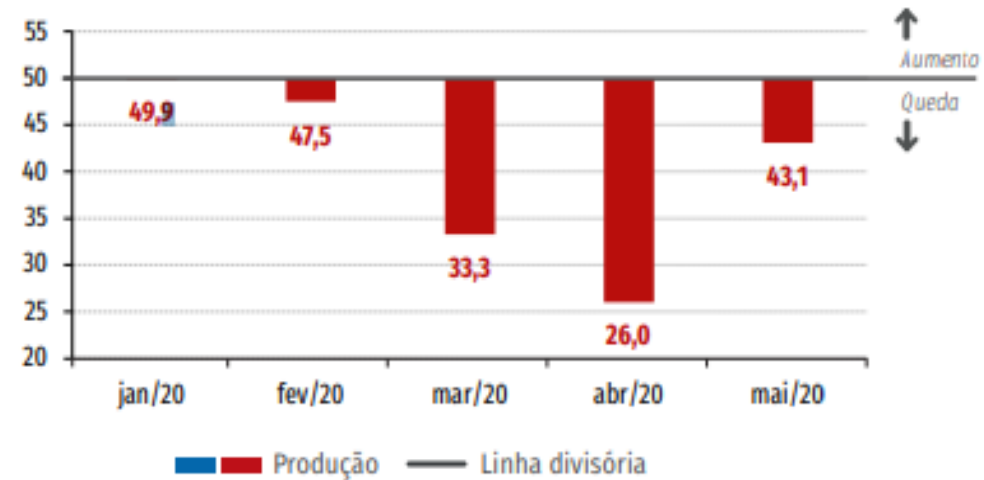
As quedas foram menos disseminadas, ou seja, atingindo um número menor de empresas. Isso é demonstrado pelos índices de evolução da produção e do número de empregados. Eles continuam abaixo da linha divisória dos 50 pontos (indicando queda), mas são maiores que os indicadores de abril.

O índice de evolução da produção situase em 43,1 pontos, 6,9 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos que separa queda e crescimento da produção. Em abril, essa distância era de 24 pontos.

O número de empregados, por sua vez, atingiu 42,0 pontos no mês, 8 pontos abaixo da linha divisória. Em abril, essa distância alcançou 11,8 pontos. Destaca-se que é a segunda pior variação registrada no mês de maio, atrás somente do ano de 2015, quando o índice alcançou 41,4 pontos.

### Evolução da produção

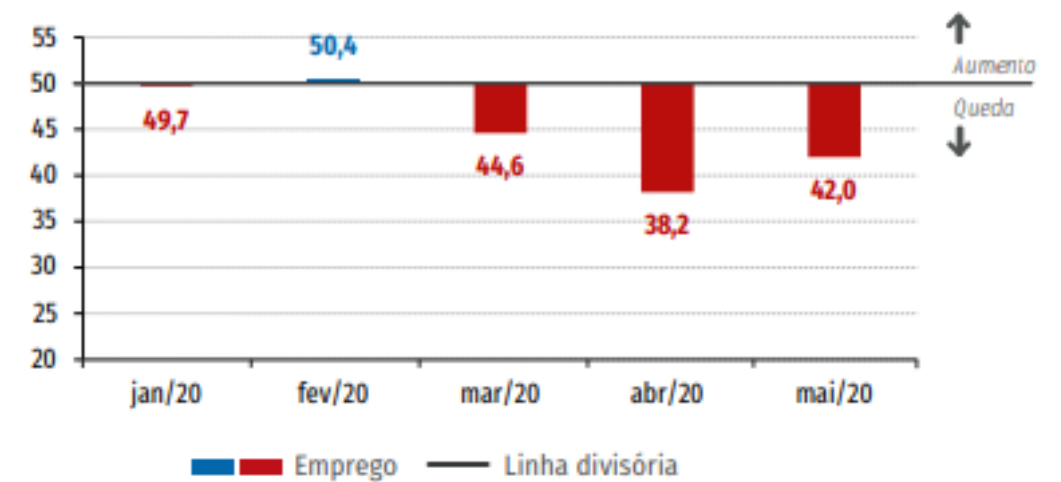
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

### Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

# Ociosidade do parque industrial continua elevada

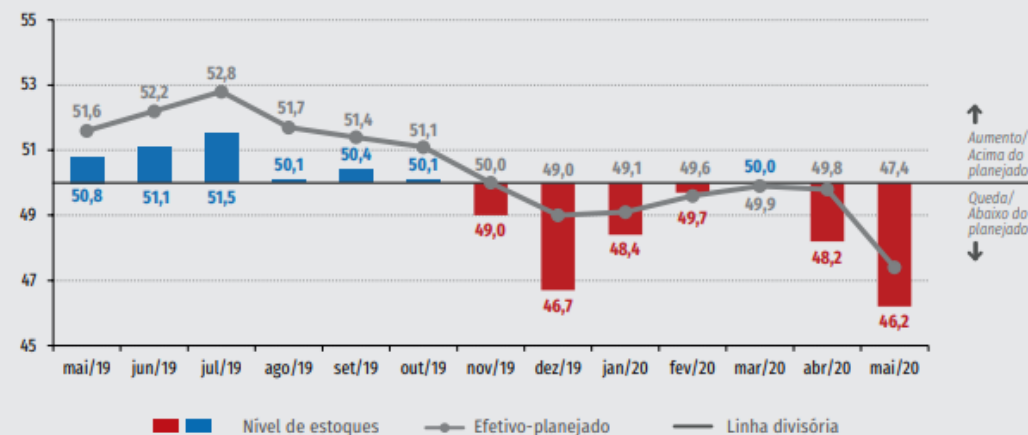
Os índices de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mostram relativa melhora na atividade industrial, ainda que continue muito distante dos níveis pré-pandemia. O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, aumentou 5,8 pontos em maio, para 29,7 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam desaquecimento da atividade. Apesar da recuperação, a atividade continua muito baixa: o índice se encontra 13,2 pontos abaixo do nível de maio de 2019 e 20,3 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos. O percentual de utilização da capacidade instalada, por sua vez, cresceu 6 pontos percentuais entre os meses de abril e maio, alcançando 55%. Apesar do aumento, o percentual é o segundo menor para toda a série histórica, iniciada em 2011, e se encontra 12 pontos percentuais abaixo do nível registrado no mesmo período de 2019.

# Estoques em queda

Os estoques se reduziram e estão abaixo do nível planejado pela indústria.

O índice de evolução dos estoques ficou em 46,2 pontos, apontando para uma redução dos estoques, enquanto o índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou em 47,4 pontos, mostrando que os estoques estão em nível inferior ao antecipado pela indústria

Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado  
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



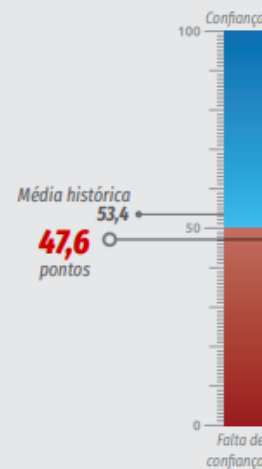
\*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a variação ou a distância do planejado.

# Confiança do industrial continua se recuperando

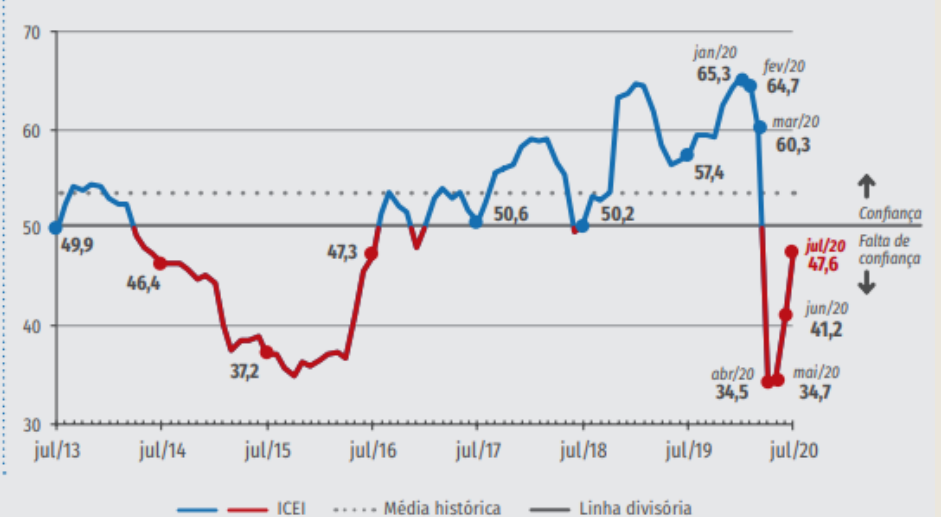
O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) saltou de 41,2 pontos em junho para 47,6 pontos em julho, um aumento de 6,4 pontos. Esta é a terceira alta seguida após a forte queda de abril.

Ainda que mais próximo, o indicador continua abaixo da linha divisória dos 50 pontos, ou seja, indica falta de confiança dos empresários industriais. No entanto, tal resultado é determinado pela situação econômica atual. As expectativas com relação aos próximos seis meses já são otimistas.

ICEI  
Índice (0 a 100 pontos)\*



Série histórica  
Índice (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

# Componentes do ICEI

A situação econômica atual continua pior que a dos últimos seis meses, de acordo com a percepção dos empresários industriais. O Índice de Condições Atuais aumentou em 6,8 pontos em julho, para 34,5 pontos. O crescimento reflete uma percepção menos negativa dos empresários industriais quanto às condições correntes, mas o indicador continua distante da linha divisória dos 50 pontos. No que concerne às expectativas para os próximos seis meses, os empresários já se mostram otimistas. Em junho, o Índice de Expectativas cresceu 6,2 pontos frente ao mês anterior e alcançou 54,1 pontos, acima dos 50 pontos, que divide expectativas pessimistas e otimistas.



# EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JUNHO DE 2020

Queda expressiva do  
pessimismo

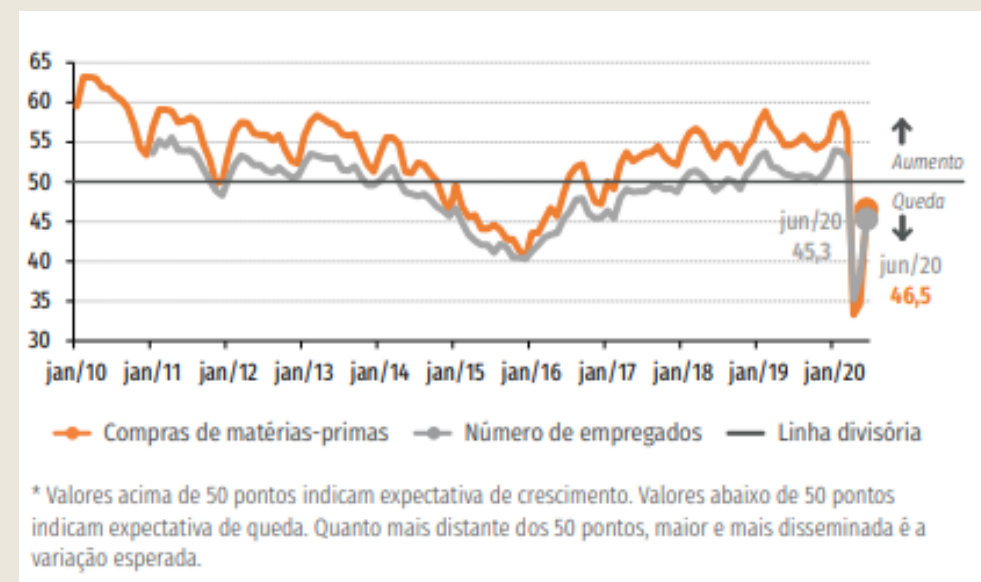
O sentimento de forte pessimismo, observado nos dois meses anteriores, diminuiu tanto quanto à sua disseminação quanto em intensidade. Todos os índices de expectativa permanecem abaixo da linha divisória, mas apresentaram expressiva melhora em junho.

O índice de expectativa de demanda cresceu 13,6 pontos na comparação mensal, para 48,7 pontos, se aproximando da linha divisória de 50 pontos, que separa perspectivas de queda das de alta de demanda nos próximos seis meses. O índice de expectativa de quantidade exportada aumentou 12,4 pontos, para 45,8 pontos.

O índice de expectativa de número de empregados, por sua vez, cresceu 7,2 pontos entre maio e junho, alcançando 45,3 pontos, enquanto o de compras de matérias-primas cresceu 11,8 pontos, para 46,5 pontos.

# Índices de expectativa

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*





# Intenção de investir continua baixa

O índice de intenção de investir continua em um baixo patamar, refletindo o pessimismo dos empresários industriais. Contudo, o índice apresentou um aumento de 4,5 pontos entre maio e junho, atingindo 41,4 pontos. O índice encontra-se 17,8 pontos abaixo do registrado em janeiro de 2020, 10,9 pontos abaixo do registrado em junho de 2019 e 8 pontos abaixo de sua média histórica.



# RESULTADOS

## Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20
Indústria geral	50,9	26,0	43,1	48,5	38,2	42,0	67	49	55	42,9	23,9	29,7	50,8	48,2	46,2	51,6	49,8	47,4
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>																		
Indústria extrativa	54,2	43,0	48,4	51,3	46,0	47,4	70	67	67	46,6	40,5	42,0	43,6	50,7	48,2	47,7	50,4	48,4
Indústria de transformação	50,7	25,2	42,8	48,4	37,9	41,7	67	48	54	42,8	23,2	29,1	50,9	48,1	46,0	51,8	49,8	47,3
<b>POR PORTE</b>																		
Pequena <sup>1</sup>	47,6	24,0	35,6	46,5	36,1	40,4	59	43	48	40,3	22,3	28,0	47,9	41,5	41,8	47,0	41,0	40,5
Média <sup>2</sup>	49,4	26,9	42,4	48,3	37,7	41,2	66	50	54	42,3	24,6	29,6	50,4	46,7	45,7	50,7	47,6	45,4
Grande <sup>3</sup>	53,4	26,6	47,2	49,6	39,5	43,2	71	51	58	44,6	24,3	30,5	52,4	52,3	48,6	54,3	55,4	51,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Valores abaixo de 50 indicam queda, estoque abaixo do planejado ou utilização da capacidade instalada abaixo do usual.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

# Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20
Indústria geral	57,3	35,1	48,7	52,6	33,4	45,8	54,6	34,7	46,5	50,8	38,1	45,3	52,3	36,9	41,4
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>															
Indústria extrativa	53,8	43,1	47,4	50,5	46,1	48,1	49,1	44,6	44,3	51,7	45,1	47,7	55,2	52,8	52,2
Indústria de transformação	57,4	34,6	48,6	52,6	32,8	45,7	54,7	34,2	46,6	50,7	37,7	45,2	52,2	36,2	40,9
<b>POR PORTE</b>															
Pequena <sup>1</sup>	56,2	34,0	46,1	50,0	30,2	42,3	53,5	32,5	43,2	50,5	35,7	43,2	40,5	25,4	31,5
Média <sup>2</sup>	56,8	36,3	48,3	53,0	33,9	44,4	54,7	35,7	46,0	50,6	37,6	44,9	49,8	35,2	39,3
Grande <sup>3</sup>	58,1	35,0	50,2	53,7	34,8	48,2	55,0	35,3	48,5	51,1	39,5	46,6	59,5	43,5	47,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda.

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

# INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Impacto da  
pandemia segue  
forte, mas pior  
momento pode ter  
ficado para trás

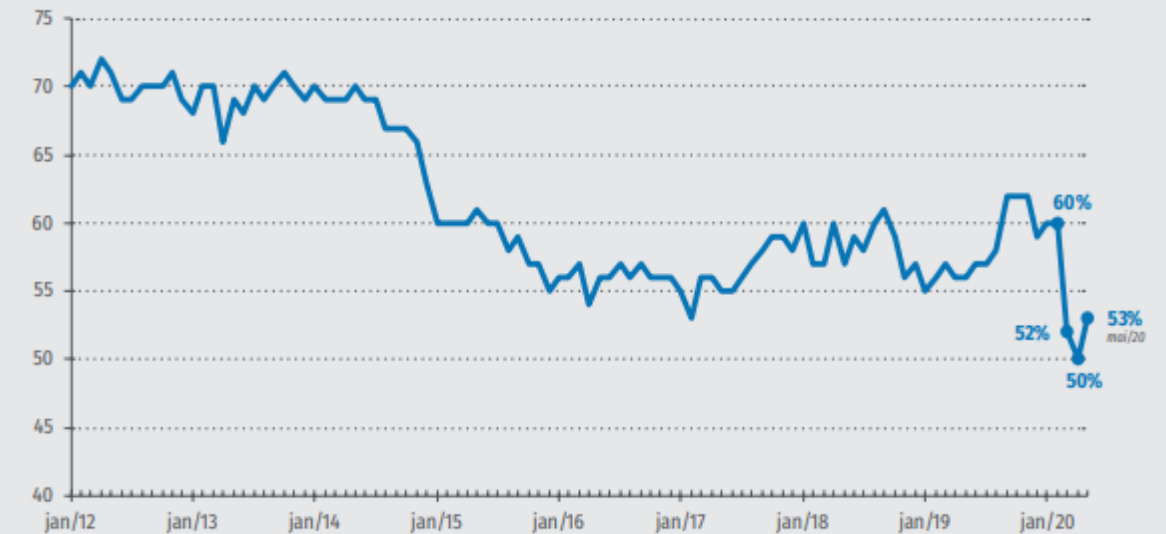
Os impactos da crise causada pela da pandemia de Covid-19 ainda são graves na indústria de construção. Mas o impacto foi menor em maio: o nível de atividade da indústria da construção apresentou nova queda, porém mais restrita e menos intensa do que as de abril e março.

A utilização da capacidade operacional também recuperou parte da queda acumulada nos dois meses anteriores. Os empresários seguem projetando queda da atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de matérias-primas e número de empregados nos próximos seis meses.

Contudo, pelo segundo mês consecutivo, há uma reavaliação das expectativas, de forma que o pessimismo continuou a se reduzir. A intenção de investir segue baixa

Utilização da Capacidade Operacional

Percentual (%)



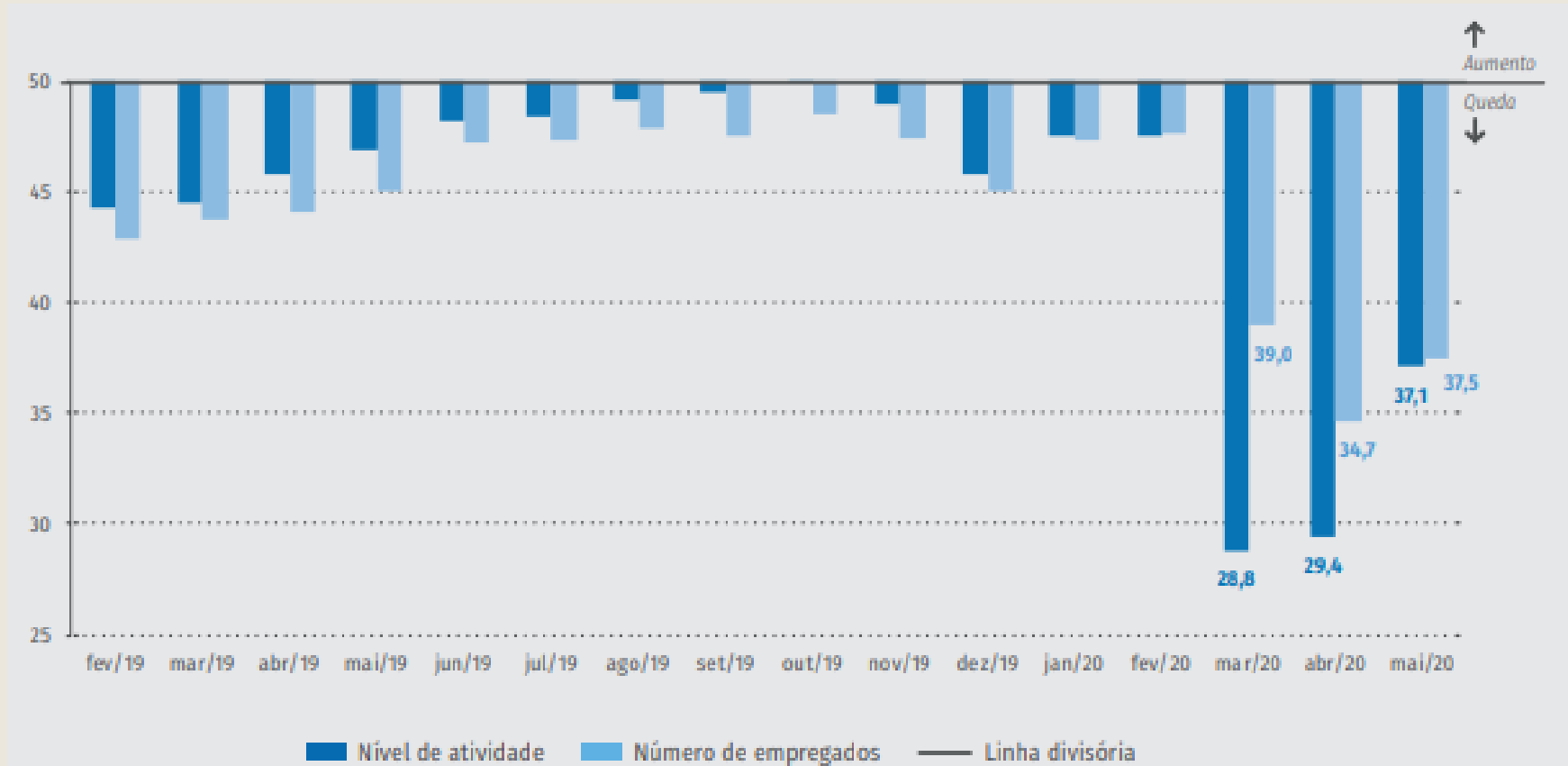
# Queda da atividade e do emprego continua, mas menos intensa

Os níveis de atividade e do nível de empregados da indústria da construção apresentaram nova queda em maio, ainda como reflexo dos efeitos adversos da pandemia de Covid-19. Os índices seguem abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que significa redução tanto na atividade como no emprego em relação ao mês anterior

O indicador de evolução do nível de atividade chegou a 37,1 pontos em maio, após aumento de 7,7 pontos em relação ao mês anterior. O crescimento do indicador – que ainda se situa abaixo dos 50 pontos – significa uma queda menos disseminada entre as empresas. Já o índice de evolução do número de empregados registrou 37,5 pontos no mês, tendo crescido 2,8 pontos na mesma base comparação.

# Índices de evolução do nível de atividade e do número de empregados

Índices (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade ou do número de empregados. Valores abaixo de 50 indicam queda do nível de atividade ou do número de empregados. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

# Ociosidade segue elevada

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) atingiu 53% no mês de maio, um aumento de 3 pontos percentuais frente a abril. Isto significa que pouco mais da metade da capacidade operacional da indústria da construção se encontra mobilizada. Mesmo com a ligeira melhora, o índice ainda se encontra em um baixo patamar, reflexo dos efeitos da queda de atividade. O percentual é 9 pontos percentuais inferior à média histórica

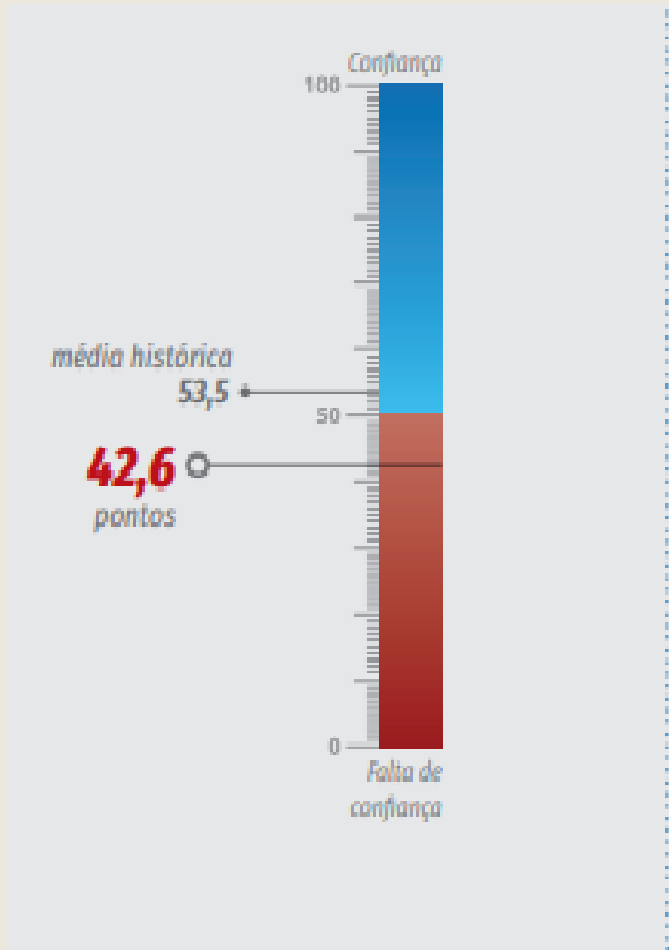


# Confiança mantém-se em recuperação

Assim como em maio, a confiança do empresário da construção aumentou em junho. Apesar de duas altas significativas, o empresário ainda mostra falta de confiança. O ICEI-Construção alcançou 42,6 pontos no mês, um aumento de 5,0 pontos em relação a maio, após alta de 2,8 pontos em abril frente ao mês anterior. Ainda assim, o índice permanece relativamente distante da linha divisória, o que aponta para uma falta de confiança da parte dos empresários do setor. O ICEI – Construção está a 7,4 pontos da linha divisória e a 14,4 pontos do patamar registrado no mesmo período de 2019. Os componentes do ICEI-Construção apontam para uma perspectiva menos negativa para os próximos seis meses, dado que o Índice de Expectativas aumentou 6,3 pontos entre maio e junho, e para uma relativa diminuição da avaliação negativa das condições correntes, com um aumento de 2,4 pontos no Índice de Condições Atuais.

# ICEI da construção

Índices (0 a 100 pontos)\*



# Expectativas ainda são pessimistas

O pessimismo entre os empresários da indústria da construção continuou se reduzindo em junho. O movimento de reavaliação das expectativas, iniciado em maio, continuou no mês.

Os índices de expectativas apresentaram nova melhora no mês, a segunda seguida, após a forte queda ocorrida em abril. Ainda assim, seguem abaixo da linha divisória, o que denota expectativas negativas (ou seja, perspectivas de queda de atividade, do emprego, de compras de insumos e matérias primas e de novos serviços e empreendimentos). Em junho, os índices se encontram a 6,0 pontos da linha divisória, em média. Em abril, essa distância era, em média, de 18,8 pontos.

# Intenção de investir continua baixa

A intenção de investir do empresário da indústria da construção continua em nível baixo, apesar da melhora em relação a maio; o atual contexto de incerteza elevada e falta de confiança dos empresários contribui para esse resultado. O índice de intenção de investimento (compra de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) cresceu 5,6 pontos no mês, passando de 25,4 para 31,0 pontos. A alta interrompe sequência de três quedas consecutivas, na qual o índice recuou 19 pontos. Assim, o índice segue em patamar relativamente baixo, 3,1 pontos inferior à média histórica.

# Intenção de investimento

Índices (0 a 100 pontos)\*



# INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

ANFAVEA

Desempenho

da Indústria

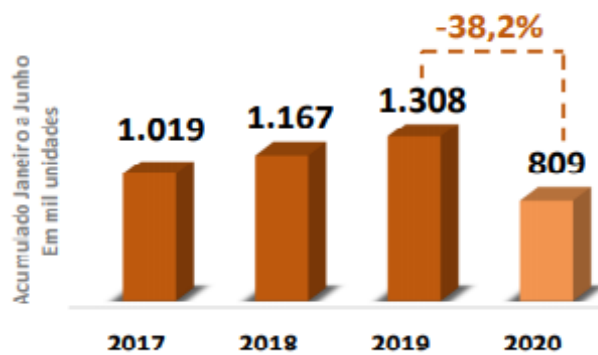
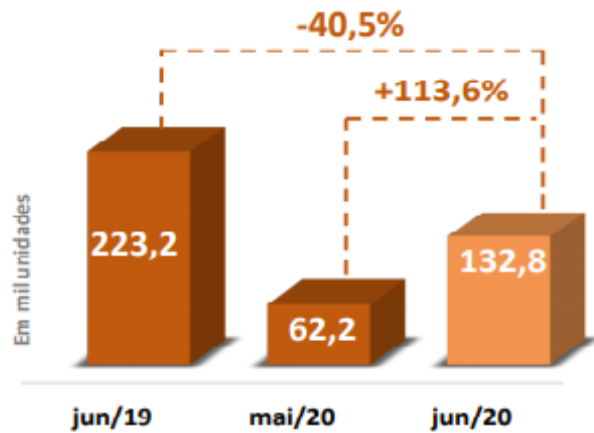
Automobilística

Brasileira –Junho/2020

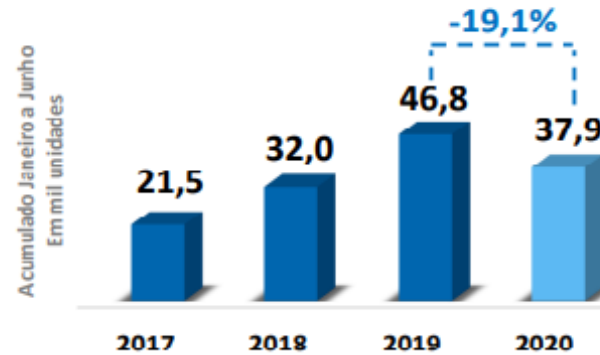
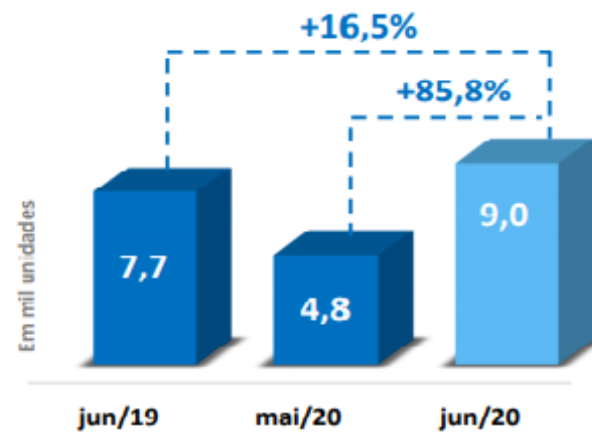
<http://www.anfavea.com.br/coletiva.pdf>

# Mercado Interno

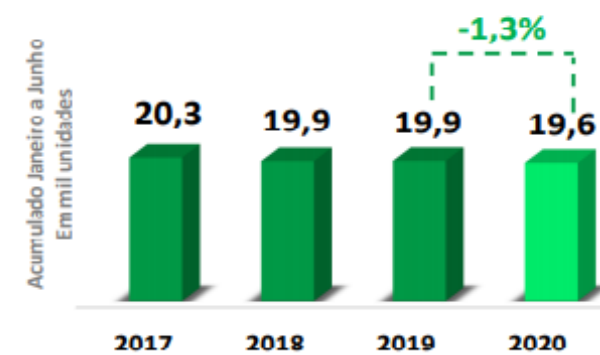
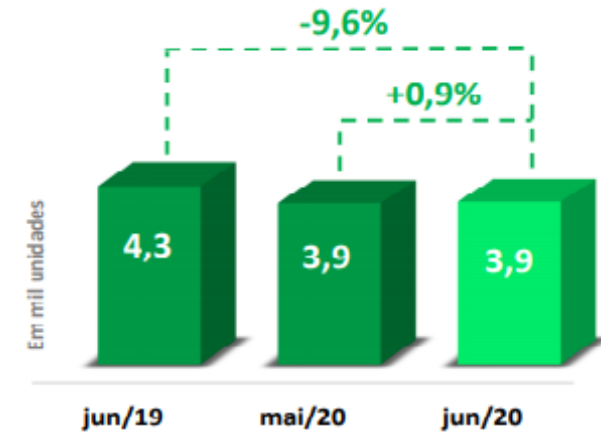
## Autoveículos



## Caminhões

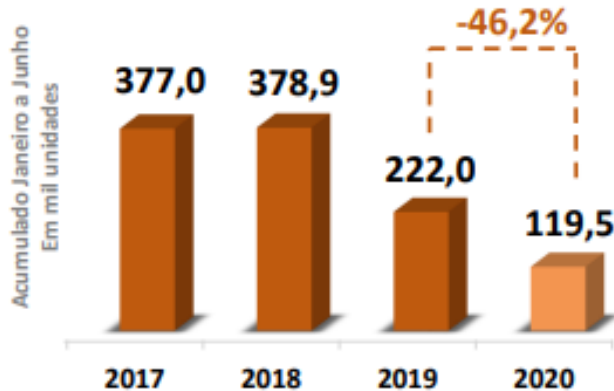
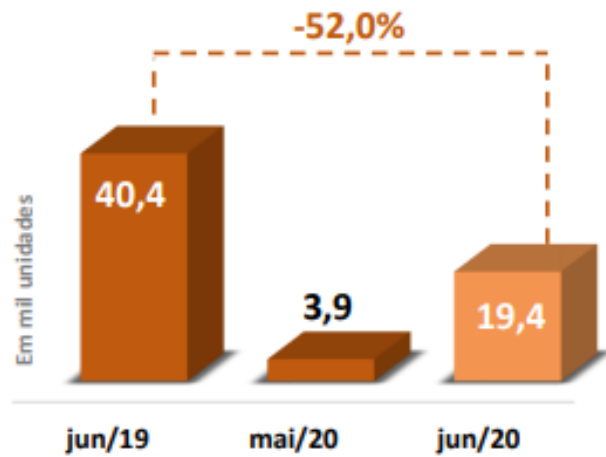


## Máq. Agrícolas e Rodoviárias

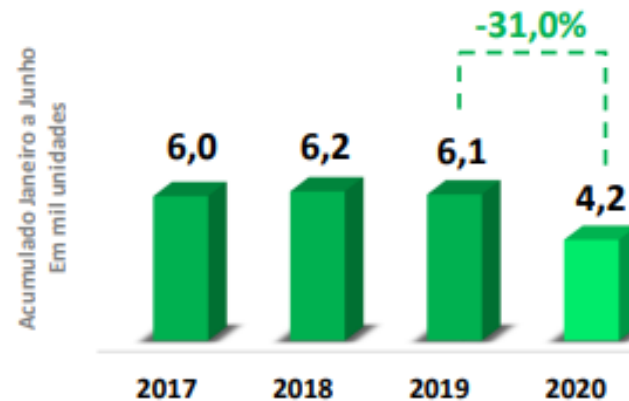
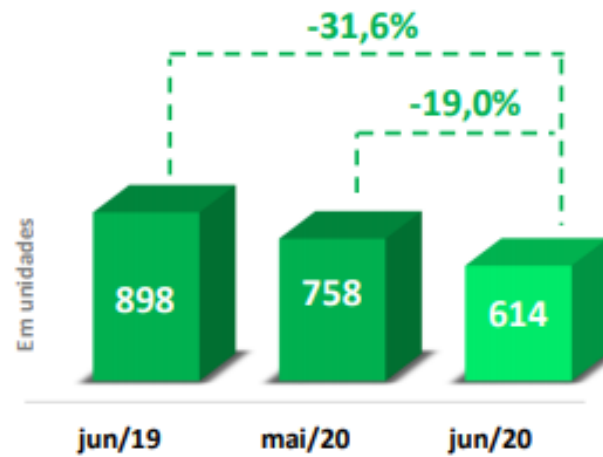


# Exportação

## Autoveículos

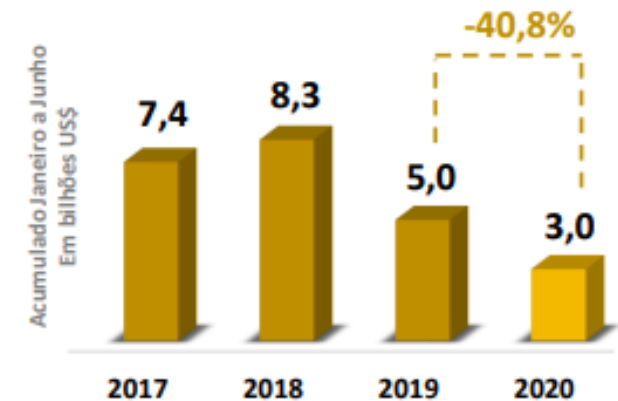
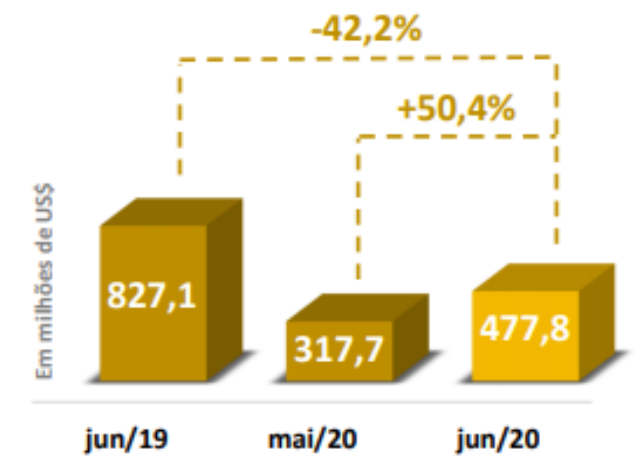


## Máq. Agrícolas e Rodoviárias



## Exportações em valor

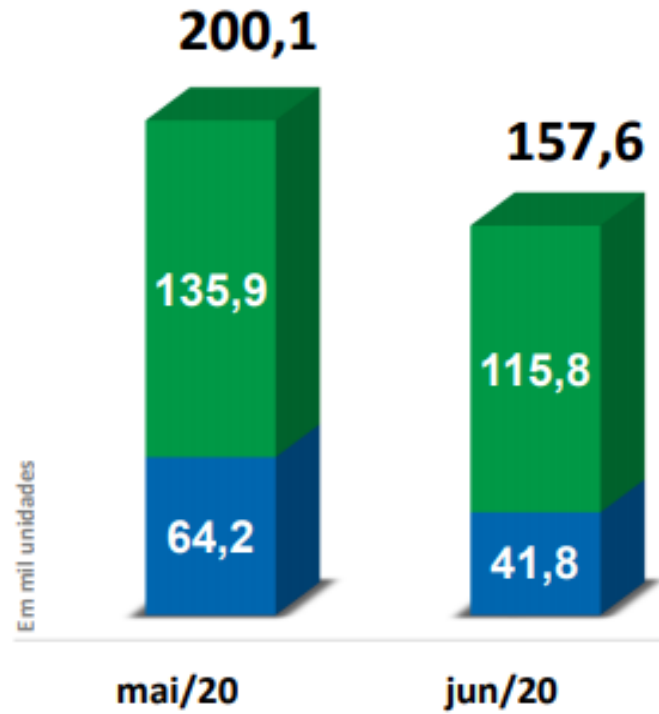
Autoveículos e máq. Agrícolas e Rodoviárias



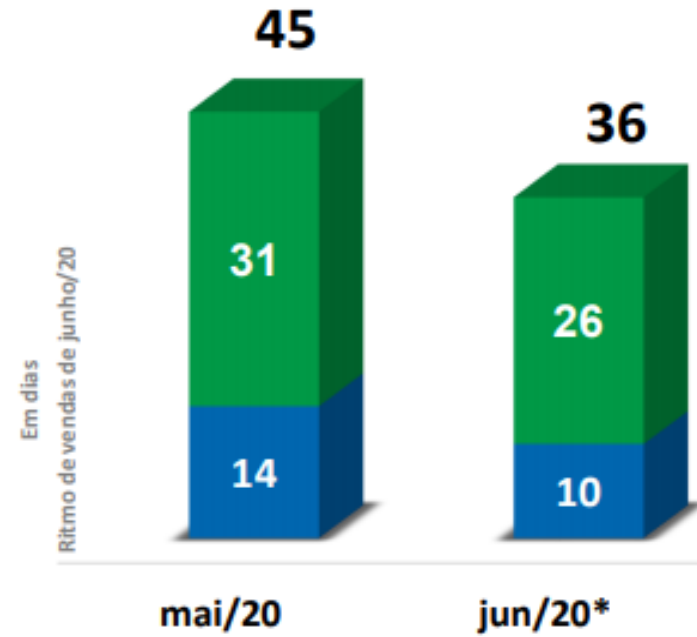


# Estoque de Autoveículos

 **Quantidade**



 **Dias de estoque**



■ Nas concessionárias  
■ Nas fábricas

# Projeções: Mercado de Autoveículos e Máquinas Autopropulsadas

Autoveículos: automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus		Realizado 2019	Projeções 2020 Janeiro		Perspectivas 2020 Julho	
		mil unidades	mil unidades	Δ %	mil unidades	Δ %
Licenciamento	<b>Total veículos</b>	2.788	3.050	9,4	1.675	-40
	Veículos leves	2.666	2.907	9,0	1.600	-40
	Veículos pesados	122	143	16,9	75	-39
Exportações	<b>Total veículos</b>	428	381	-11,0	200	-53
	Veículos leves	407	365	-10,4	188	-54
	Veículos pesados	21	16	-22,7	12	-43
Produção	<b>Total veículos</b>	2.945	3.160	7,3	1.630	-45
	Veículos leves	2.804	3.000	7,0	1.548	-45
	Veículos pesados	141	160	13,4	82	-42
Máquinas Agrícolas e Rodoviárias		Realizado 2019	Projeções 2020 Janeiro		Perspectivas 2020 Julho	
		mil unidades	mil unidades	Δ %	mil unidades	Δ %
	<b>Vendas internas</b>	43,8	45,0	2,9	43,8	0
	Máquinas agrícolas	39,3	39,5	0,5	40,4	3
	Máquinas rodoviárias	4,5	5,5	22,2	3,4	-24
	<b>Exportações</b>	12,9	13,0	1,0	9,2	-29
	<b>Produção</b>	53,1	56,0	5,4	48,6	-8
Autoveículos e Máquinas Agrícolas e Rodoviárias		Realizado 2019	Projeções 2020 Janeiro		Perspectivas 2020 Julho	
		(US\$ bilhões)	(US\$ bilhões)	Δ %	(US\$ bilhões)	Δ %
	<b>Exportações</b>	9,8	9	-5,9	4,9	-50

# AVALIAÇÃO DO GOVERNO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) suspendeu temporariamente a pesquisa “CNI-IBOPE: Avaliação do Governo” devido a impossibilidade de realização no campo de maneira presencial, devido a pandemia do Covid-19.

# Termômetro da Indústria



# ABITAM

Associação Brasileira da Indústria  
de Tubos e Acessórios de Metal

